

CONCURSO CBCA – PROPOSTA PARA CENTRO CULTURAL:

CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Proporcionar uma arquitetura que viabilize a **integração sociocultural** para os habitantes da cidade, e que **resgate a memória histórica** da cidade e do local (extensão do eixo monumental e antiga rodoviária) que foram descaracterizados.

O Centro cultural, surge como **norteador de sonhos e suas concretizações**, ali pessoas sem distinções de sexo, raça e cultura poderão conviver de forma harmoniosa e contribuir para o que tange o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de cada um.

Para isso, projetou-se uma obra, dividida em dois módulos conectados, além de funcional torna-se uma escultura/monumento referencial da cidade, de certa forma funciona como pontos focais e grandes palcos de contemplação e valorização da paisagem, uma vez que contempla uma extensão perpendicular do eixo monumental e surge como precursora de transformação da paisagem atual, tendo como referência e partido o **elemento construtivo aço**.

Os seguintes elementos utilizados nas obras: sistema construtivo, formas e métodos de integração do edifício com o entorno servirão como embasamento para proporcionar uma arquitetura que concilie paisagem com o ambiente projetado.

O LOCAL

A decisão pela escolha da cidade, onde o projeto será locado, parte da premissa de conhecimento empírico e de maior proximidade das problemáticas e potencialidades que a equipe possui sobre a cidade e do local propriamente dito.

A cidade de Maringá, localizada no norte do Paraná, embora tenha uma lista diversa de pontos positivos sobre qualidade de vida, sofre com problemas urbanos tanto quanto vivenciados em outras grandes metrópoles brasileiras. Maringá com 397,4 habitantes, em seu processo histórico possui traços urbanísticos expressivos, mas que com o passar do tempo se tornaram questionáveis frente a sustentabilidade eficiente da cidade.

O terreno, visto atualmente como um grande vazio urbano central, justifica sua escolha pelo grande potencial em realizar, junto com a construção, uma intervenção urbana significativa para o entorno, o que acabou sendo os nortes estruturadores para o projeto. Trata-se de uma área bastante deteriorada e subutilizada com estacionamentos para o centro da cidade, embora rodeado de boa infraestrutura urbana, equipado com um terminal urbano e situado bem no encontro do principal do eixo comercial com o eixo monumental e

histórico da cidade, encontra-se em vias de marginalização, o que enfraquece a segurança para quem utiliza o transporte público da cidade.

Dessa forma, o projeto objetiva ações com intuito de resgatar valores urbanos e históricos para a região central, não obstante, pretende-se combater seu esvaziamento e por meio de um espaço público democrático criar um espaço de referência cultural para população, além de agir como um articulador de encontros e contribuir para realizar diversos contatos sociais.

Maringá esconde sua segregação atrás de uma imagem de cidade sem favela, mas poucos são os espaços públicos em que a homogeneização social se consolida efetivamente e mesmo dispondo de quantidade significativa de praças, nenhum desses espaços conseguem promover e incentivar a apropriação individual e coletiva, por falta de infraestrutura. Sendo assim, o projeto mostra-se como fator integrador ao contexto e entorno urbano, no qual se insere a cidade, no que tange sua importância sociocultural em diferentes escalas na vida dos maringaenses.

Espera-se que o Centro Cultural possa ser o que o vão do MASP representa para as reivindicações populares, assim como, o que o SESC POMPEIA significa para a miscigenação de classes e idades num mesmo local. É por isso que o projeto conta com muito espaços abertos e sem uso pré-definido. Assim cada um poderá se apropriar e utilizá-lo como quiser, partindo da premissa que “onde não há nada, tudo é possível”. (REM KOOLHAAS).

É por isso que o edifício, de estrutura em aço, age como uma ferramenta para um processo de gentrificação no entorno, ao requalificar urbanamente um espaço degradado e marginalizado.

A fim de consolidar uma função ao eixo monumental da cidade e dar uma ressignificação a ele, um grande calçadão passa pela travessia Jorge Amado demarcando esse espaço e conferindo à ele função de passagem. A guia elevada permite que o pedestre seja valorizado, transformando o centro num local para pessoas, e não somente para carros. Espera-se que a vegetação e infraestrutura pensada para o local permitam que ele se consolide também com local de permanência. O palco voltado para essa praça objetiva justamente esta função.

SISTEMA CONSTRUTIVO

O aço no projeto foi de fundamental importância pela larga exploração de suas características estruturais.

O aço como material norteador:

A cobertura possui estrutura independente sem se apoiar na edificação. Ele é sustentado pela estrutura lateral que exerce também a função de contraventamento da mesma. A cobertura curva, possibilita entrada de ar por meio de sheds que são responsáveis pela constante sensação de conforto térmico devido a aplicação de efeito chaminé e reforçado pela telha do tipo sanduíche utilizada no projeto.

Além disso o formato curvo dessas treliças espaciais, solução encontrada para vencer o balanço da cobertura, remete ao arco da antiga Rodoviária da Cidade de Maringá, que fora localizada no eixo monumental da cidade, no terreno em que se encontra a edificação. Numa tentativa de resgate histórico do local.

A estrutura do edifício, conta com vias e pilares metálicos vencendo vãos e balanços de 10 metros em balanço, onde a esbeltes dos perfis, proporcionam leveza a estrutura. Esses balanços foram criados para respeitar o fluxo do local dando maior permeabilidade ao projeto. Em um dos blocos, abaixo desse balanço, portas se abrem totalmente para convidar os pedestres a entrarem-no centro e participarem ativamente das exposições, transformando elas públicas e urbanas.

A resistência do aço também foi fundamental para vencer o vão da passarela que liga os dois blocos, onde propõe-se quatro grandes treliças que travam-se entre si por banzos e montantes de aço em perfil tubular. A passarela além de ter a função de circulação, também serve de área para atendimento do restaurante do último pavimento, que revela um espaço diferenciado para as refeições, com vista para a rua.

A fim de proporcionar uma inserção ainda maior em seu entorno, o centro se conecta com o terminal rodoviário urbano, e uma passarela em aço, servindo de cobertura para os pontos de ônibus, leva o diretamente ao restaurante situado no 3º nível do bloco.

Nos subsolos, o centro oferece um bicicletário que objetiva tornar o local um ambiente intermodal, contribuindo com a mobilidade da cidade e incentivando os meios de transportes coletivos que possibilita que qualquer um consiga chegar até o local.